

Empresa indiana cogita instalar CD no Estado

Executivos da UPL, de insumos agrícolas, reuniram-se com comitiva gaúcha liderada pelo vice-governador Gabriel Souza

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O governo do Estado está trabalhando para trazer ao solo gaúcho o novo centro de distribuição da indiana UPL para o Mercosul. O tema foi tratado ontem, em encontro do vice-governador Gabriel Souza (MDB) com representantes da empresa, em Mumbai, maior centro econômico e financeiro da Índia.

Souza está desde domingo em missão no país asiático para divulgar o Estado e atrair investimentos. Por telefone, ele disse ao Jornal do Comércio que a UPL - que atua na produção de insumos para a lavoura - tem planos de instalar a estrutura no Uruguai, mas manifestou interesse em conhecer possíveis vantagens para exportar sua produção para o bloco a partir do Rio Grande do Sul.

“Do faturamento global da UPL, 30% está no Brasil. É um percentual maior do que na própria Índia. Somos um mercado muito atrativo para eles, e vamos trabalhar esse tema para conquistar o investimento”, afirmou o vice-governador.

A agenda do dia contemplou também uma visita ao complexo da Mahindra. A empresa indiana, que já tem uma fábrica de tratores de pequeno porte no Rio Grande do Sul, confirmou no início do ano a construção da nova unidade, em Araricá. A empresa adquiriu área de 93 mil metros quadrados na RS-

239 e irá construir, com um investimento inicial de R\$ 55 milhões, um complexo industrial de 14 mil metros quadrados construídos para triplicar a produção anual de tratores no País.

A ideia, explicou Souza, é ampliar a relação com a empresa, que tem diversos produtos no mercado, inclusive automóveis. “Pensamos que pode ser uma boa oportunidade para que eles construam outras unidades no Estado. Os executivos demonstraram boa vontade e interesse em explorar mais o mercado brasileiro a partir do Rio Grande do Sul”.

A programação da comitiva gaúcha incluiu também encontro com o JSW Group, que atua em diversos setores. As reuniões têm como objetivo promover parcerias e investimentos em setores estratégicos, destacando o potencial do Rio Grande do Sul.

O vice-governador também apresentou setores promissores para investimento, incluindo cadeia agropecuária, metalmeccânica, máquinas e equipamentos, inclusive máquinas agrícolas. Produtos relacionados à transição energética, hidrogênio verde (H2V) e infraestrutura para resiliência climática também estiveram na pauta.

A Índia é um mercado ao qual o governo gaúcho dedica especial atenção. Com 1,44 bilhão de habitantes, a maior população do mundo, e com uma economia que cresce quase 8% ao ano, o país vem multiplicando os investimentos públicos. E deverá ampliar suas demandas por suprimentos para



Souza (segundo à esquerda) e parlamentares tiveram agenda com representantes da companhia em Mumbai

atender o consumo local. “Nossa relação comercial com a Índia pode aumentar por conta disso. É o que queremos”, acrescentou o vice-governador.

“Considero muito importante essa viagem para apresentar o Rio Grande do Sul aos empresários e ao governo indianos. Gostaria que não apenas governos, mas também empresários brasileiros buscassem agendas como essa. Acredito que a agenda gaúcha possa ser muito produtiva”, concluiu o cônsul-geral do Brasil em Mumbai, João de Mendonça Lima, que acompanha o grupo.

Nesta quarta-feira, a comitiva segue para a capital Nova Delhi. A programação segue até sexta-feira, com uma série de visitas e reuniões comerciais bilaterais.

Missão também divulgou a Expodireto Cotrijal na Índia

A viagem também é um cartão de visitas da Expodireto Cotrijal, uma das maiores feiras do agronegócio gaúcho, que ocorre no início de março, em Não-Me-Toque. Em 2025, uma comitiva de investidores indianos estarão na mostra, marcando o Ano da Índia na Expodireto.

Souza ainda participou de um evento no WTC Mumbai, onde palestrou para investidores de médio porte de diversos segmentos. Falou

sobre as peculiaridades e potencialidades do Estado e respondeu a diversos questionamentos. E colheu o interesse na importação de vinhos e espumantes gaúchos.

A comitiva gaúcha é conduzida pelo cônsul-geral do Brasil em Mumbai, João de Mendonça Lima Neto. Há cerca de três anos no País, ele ponderou que o Brasil faz pouca promoção do País na Índia. E acredita que a falta de conhecimento de investidores é um problema.

Em parceria, empresas arrematam IPA e Colégio Americano

/ LEILÃO

O leilão realizado na segunda-feira para negociação dos prédios históricos restantes do Centro Universitário Metodista - IPA, do Colégio Americano, ambos em Porto Alegre, e do Colégio União, em Uruguaiana, teve lance vencedor. A DLS, do Grupo Dallasanta, teve sua oferta validada ontem. A empresa arrematou o negócio em parceria com o Colégio Leonardo da Vinci e o grupo Raiz Educação, rede educacional que já conta com mais de 20 mil alunos espalhados pelo Brasil.

Assim, o Colégio Americano e o Colégio União, da Rede Metodista, passam, a partir de ago-

ra, a fazer parte do grupo Raiz Educação. Em nota, as empresas afirmam “se comprometer a ampliar o trabalho dessas escolas que formaram milhares de gaúchos, com excelência de ensino, propósito e mais de um século de compromisso com a educação gaúcha”.

Em recuperação judicial desde 2021, a Rede Metodista, mantenedora do grupo educacional no País, acumulou dívidas de quase R\$ 600 milhões para mais de 11 mil credores. Em março de 2023, já havia sido vendida em leilão parte do terreno do IPA ao grupo Cyrella. O grupo integra 11 colégios e seis instituições de educação superior, com cursos de graduação, mestrado,



Tradicional escola da Capital, Americano é uma das instituições da Rede

doutorado e especializações no Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

O plano de recuperação judi-

cial da Rede previa a venda de 16 imóveis em todo o Brasil, quatro deles no RS. Além da propriedade de Passo Fundo, ainda há pla-

no de venda de terrenos em Santa Maria.

Com a negociação, o Colégio Leonardo da Vinci terá sua unidade alfa transferida para as dependências do IPA. Com mais de 15 mil m² de área, o local conta com laboratórios, auditório de 400 lugares e biblioteca com mais de 500 m². A mudança busca proporcionar uma ampliação e maior qualidade na estrutura para os estudantes.

Tradicional na rede de ensino gaúcha, o Colégio Americano, localizado no bairro Rio Branco, soma 139 anos de história. Já o Colégio União, foi fundado há 154 anos, passam agora a fazer parte da Raiz Educação.